

Relatório de Dados da Disciplina

Sigla: FLH5684 - 1 Tipo: POS

Nome: Ficção e História: a construção discursiva da experiência

Área: História Social (8138)

Datas de aprovação:

CCP: 13/05/2024 CPG: 13/05/2024 CoPGr:

Data de ativação: 13/05/2024 Data de desativação:

Carga horária:

Total: 120 h Teórica: 4 h Prática: 4 h Estudo: 2 h

Créditos: 8 Duração: 12 Semanas

Responsáveis: 2110581 - Julio Cesar Pimentel Pinto Filho - 13/05/2024 até data atual

Objetivos:

O programa propõe-se a discutir as relações entre ficção e história, realizando balanço historiográfico e crítico sobre o tema e explorando possibilidades, limites e tensões entre as duas formas narrativas. Exploram-se, para tanto, os seguintes eixos analíticos: processos de significação; possibilidades de autoria e de enunciação; leitura, escrita e reescritura; relações entre ficção e realidade; noção de “contexto histórico”, distanciamento, estranhamento e anacronismo.

Na disciplina, serão exigidas leituras em português, espanhol, francês e inglês.

Justificativa:

De forma direta ou indireta, o diálogo entre ficção e história mobilizou e mobiliza historiadores — para citar alguns, Lucien Febvre, Jacques Le Goff, Hayden White, Carlo Ginzburg, Dominick LaCapra, David Lowenthal, Georges Didi-Huberman; aqui no Brasil envolveu, entre outros, Nicolau Sevcenko e Maria Stella Bresciani, que, no decorrer dos anos 1980, mostraram, por caminhos diversos e necessários, que a historiografia não poderia ignorar a literatura.

No entanto, muitas vezes, esse diálogo foi desenvolvido de forma simplificada, e a ficção tratada como mero acessório da reflexão historiográfica — ou vice-versa. Daí a necessidade de investigar com mais profundidade as maneiras como essas duas narrativas aproximam-se e distanciam-se, reconhecem suas singularidades e dessemelhanças, mimetizam ou estetizam o real, desenvolvem seus distintos compromissos. Para tanto, é importante avaliar o papel da leitura ativa, os riscos e fascínios que o trabalho com ficção na história envolve, o lugar da verdade e da mentira, a construção narrativa das experiências.

A partir de uma compreensão mais ampla da complexidade das contaminações entre história e ficção, é possível, sobretudo, alargar as possibilidades de pesquisa e de teorização da história.

Conteúdo:

1. Diálogos: história e ficção
2. Referente e significação
3. Autoria e enunciação
4. Leitura e reescritura
5. Lugar do leitor: perspectiva histórica e anacronismo
6. Ficção e realidade: compromisso realista e limites da mimetização
7. Ficção e realidade: visibilidade e leitura imaginativa do passado
8. Ficção e história: a noção de “contexto”
9. O discurso da história e o discurso da ficção
10. Distanciamento e remontagem
11. Um caso concreto: escrita de si em diários
12. Balanço: a construção da experiência na história e na ficção

Relatório de Dados da Disciplina

Bibliografia:

- ADORNO, Theodor. Notas de literatura I. São Paulo: Editora 34, 2000.
- AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- BAL, Mieke. Travelling Concepts in the Humanities. A Rough Guide. Toronto, University of Toronto Press, 2002.
- BARTHES, Roland. Essais critiques. Paris: Seuil, 1964.
- BARTHES, Roland. Aula. São Paulo: Cultrix, 1978.
- BARTHES, Roland. Le bruissement de la langue: essais critiques IV. Paris: Seuil, 1984.
- BARTHES, Roland. Le degré zero de l'écriture. Paris: Seuil, 1984.
- BARTHES, Roland. A preparação do romance. 2 vols. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARTHES, Roland. Inéditos. Vol. 2. Crítica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BARTHES, Roland. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BARTHES, Roland. O neutro. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BARTHES, Roland. Inéditos. Vol. 4. Política. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- BARTHES, Roland. O império dos signos. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985 (tradução: Sergio Paulo Rouanet).
- BLANCHOT, Maurice. Le livre à venir. Paris: Gallimard, 1959.
- BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1949 (original: 1993; tradução: André Telles).
- BLOCH, Marc. Histoire & historiens (organização de Étienne Bloch). Paris: Armand Colin, 1995.
- BLOOM, Harold. A angústia da influência. Uma teoria da poesia. Rio de Janeiro: Imago, 1991 (original: 1973).
- CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CALVINO, Italo. Saggi. Milão: Mondadori, 1995.
- CALVINO, Italo. Se una notte d'inverno un viaggiatore. Milão: Einaudi, 2002.
- COMPAGNON, Antoine. La seconde main ou le travail de la citation. Paris: Seuil, 1979.
- COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
- COUTURIER, Maurice. La figure de l'auteur. Paris: Seuil, 1995.
- DÄLLENBACH, Lucien. Le récit spéculaire: essai sur la mise en abyme. Paris: Seuil, 1977.
- DANTO, Arthur. Narration and Knowledge. New York: Columbia University Press, 1985.
- DELEUZE, Gilles. Diferença e Repetição. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- DERRIDA, Jacques. Gramatologia. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Devant le temps: histoire de l'art et anachronisme des images. Paris: Les Éditions de Minuit, 2000.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. O olho da história. Vol. I. Quando as imagens tomam posição. Belo Horizonte: UFMG, 2017.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. L'œil de l'histoire. Vol. 4. Peuples exposés, peuples figurants. Paris: Minuit, 2012.
- ECO, Umberto. Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 1968.
- ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- ECO, Umberto. Sobre a literatura. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- ECO, Umberto. Os limites da interpretação. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- ECO, Umberto. Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- ENAUDEAU, Corinne. La paradoja de la representación. Buenos Aires: Paidós, 1999.
- FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- FOUCAULT, Michel. L'ordre du discours. Paris: Gallimard, 1971.
- FOUCAULT, Michel. O que é um autor? Lisboa: Vega, 1992.
- FOUCAULT, Michel. Dits et écrits. 4 vols. Paris: Gallimard, 1994.
- FRYE, Northrop. Anatomia da crítica. São Paulo: Cultrix, 1979.
- FRYE, Northrop. Creation and Recreation. Toronto: University of Toronto Press, 1980.
- GENETTE, Gérard. Figures. Paris: Seuil, 1966.
- GENETTE, Gérard. Fiction et diction. Paris: Seuil, 1991.
- GENETTE, Gérard. Palimpsests: la littérature au second degré. Paris: Seuil, 2000.
- GENETTE, Gérard. Figuras II. São Paulo: Estação Liberdade, 2015.
- GENETTE, Gérard. Figuras III. São Paulo: Estação Liberdade, 2017.
- GINZBURG, Carlo. Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- HAY, Louis (org.). Le manuscrit inachevé. Écriture, création, communication. Paris: CNRS, 1986.
- HIMMELFARB, Gertrud. Moral Imagination: from Adam Smith to Lionel Trilling. Nova York: Rowman & Littlefield, 2012.
- LACAPRA, Dominick. History and Criticism. Ithaca: Cornell University Press, 1985.
- LACAPRA, Dominick. Soundings in Critical Theory. Ithaca: Cornell University Press, 1989.
- LAFON, Michel. Borges ou la réécriture. Paris: Seuil, 1990.
- LIMA, Luiz Costa. História, ficção, literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Relatório de Dados da Disciplina

- LODGE, David. A arte da ficção. Porto Alegre: L&PM, 2009.
- LOWENTHAL, David. The Past is a Foreign Country. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- MANGANELLI, Giorgio. La littérature comme mensonge. Paris: Gallimard, 1991.
- MINK, Louis. "History and fiction as modes of comprehension", in Cohen, R. (org.). New Directions in Literary History. New York: Routledge, 1974.
- MOMIGLIANO, Arnaldo. As raízes clássicas da historiografia moderna. São Paulo: Edusc, 2004.
- MORICONI, Italo. Literatura, meu fetiche. Recife: Cepe, 2020.
- MOTTA, Leda Tenório da. Catedral em obras: ensaios de literatura. São Paulo: Iluminuras, 1995.
- MOTTA, Leda Tenório da. Roland Barthes: uma biografia intelectual. São Paulo: Iluminuras, 2011.
- NORONHA, Jovita Maria Gerheim (org.). Ensaios sobre a autoficção. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. As flores da escrivaniinha: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas literaturas. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Texto, crítica, escritura. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Com Roland Barthes. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Vivos na memória. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- PIGLIA, Ricardo. Crítica y ficción. Buenos Aires: Ediciones Fausto, 1993.
- PIGLIA, Ricardo. Formas breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- PIGLIA, Ricardo. La forma inicial: conversaciones en Princeton. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2015.
- PIGLIA, Ricardo. Los diarios de Emilio Renzi. Vol. 1. Años de formación. Barcelona: Anagrama, 2015.
- PIGLIA, Ricardo. Los diarios de Emilio Renzi. Vol. 2. Los años felices. Barcelona: Anagrama, 2016.
- PREMAT, Julio. Non nova sed nove: inactualidades, anacronismos, resistencias. Roma: Quodlibet, 2018.
- RANCIÈRE, Jacques. Les bords de la fiction. Paris: Seuil, 2017.
- SANTIAGO, Silviano. Grafias de vida – a morte. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- SARTRE, Jean-Paul. Que é a literatura? São Paulo: Ática, 1989.
- SCHNEIDER, Michel. Ladrões de palavras. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
- SCHNEIDER, Michel. Blessures de mémoire. Paris: Gallimard, 1980.
- SCHOLES, Robert. Protocolos de leitura. Lisboa: Edições 70, 1991.
- STEINER, George. Gramáticas da criação. São Paulo: Globo, 2003.
- STONE, Lawrence. "O ressurgimento da narrativa. Reflexões sobre uma velha história", in Dossiê História-Narrativa. RH. Revista de História. n° 2, Campinas: IFCH-Unicamp, 1991, pp. 13-37 (original: 1979).
- WHITE, Hayden. The Content of the Form. Narrative Discourse and Historical Representation. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1987.
- WHITE, Hayden. Meta-história. A imaginação histórica do século XIX. São Paulo: Edusp, 1992.
- WHITE, Hayden. Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: Edusp, 1994.
- WHITE, Hayden. Figural Realism. Studies in the Mimesis Effect. Baltimore: Johns Hopkins, 1999.
- WHITE, Hayden. The Fiction of Narrative: Essays on History, Literature and Theory. 1957-2007. Baltimore: Johns Hopkins, 2010.
- WOOD, James. Como funciona a ficção. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Forma de avaliação:

Seminário e participações na aula (20%); Trabalho final (80%).

Tipo de oferecimento da disciplina: Não-Presencial

Informações adicionais do oferecimento da disciplina:

- I. Porcentagem da disciplina que ocorrerá no sistema não presencial (1 a 100%): 100%
- II. Detalhamento das atividades que serão presenciais e das que serão desenvolvidas via remota, com discriminação do tempo de atividade contínua online: As aulas serão integralmente on line; será possível haver entrevistas e reuniões de orientação presenciais.
- III. Especificação se as aulas, quando online, serão síncronas ou assíncronas: Síncronas
- V. Qual plataforma será utilizada: Google Meets
- VI. Definição sobre a presença na Universidade e, quando necessária, discriminar quem deverá estar presente (professora/professor; aluna/aluno/ambos): Quando houver agendamento de reunião de orientação presencial.
- VII. Descrição dos tipos e da frequência de interação entre aluna/aluno e professora/professor (somente durante as aulas; fora do período das aulas; horários; por chat/e-mail/fóruns ou outro): Reuniões de orientação presenciais ou remotas (por conferência visual); organização do grupo de estudantes por e-mail ou grupo de WhatsApp; disponibilização de material (bibliografia, textos) pelo e-disciplinas USP.
- VIII. Qual será a forma de controle da frequência nas aulas: Verificação - nas conferências visuais - da presença.
- IX. Informação sobre a obrigatoriedade ou não de disponibilidade de câmera e áudio (microfone) por parte dos alunos:

Relatório de Dados da Disciplina

idealmente, disponibilidade de câmera e áudio.

X. A forma de avaliação da aprendizagem (presencial/remota): Participação nas aulas e seminários; trabalho final.

Gerado em 13/06/2024 09:15:45